



Maria Alberta Menéres

Biografia

Maria Alberta Menéres (1930)

Nasceu em Vila Nova de Gaia em 25.8.1930. Poeta e autora de livros para a infância. Formou-se em Ciências Histórico-Filosóficas. Professora do Ensino Técnico, Preparatório e Secundário (1965-1973), tradutora, tem vasta colaboração em jornais e revistas literárias. Dirigiu o Departamento de Programas Infantis e Juvenis da Radiotelevisão Portuguesa (1975-4986).



A par de uma actividade poética de longa data, continua a desenvolver um importante trabalho pedagógico no âmbito da educação literária infantil e publicou vários livros para a infância e juventude incluindo poesia, contos, teatro, novelas e adaptação de clássicos. Ainda no âmbito da actividade dirigida à infância, foi directora da revista Pais, entre 1990 e 1993 e trabalha actualmente na Provedoria de Justiça, onde tem uma linha directa de atendimento às crianças.

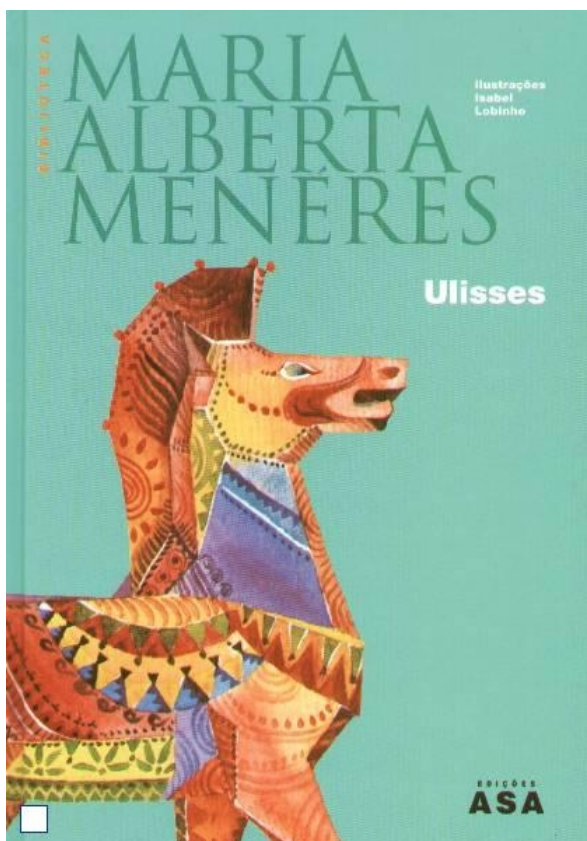
Tem trabalhado em parceria com António Torrado em vários livros, assim como em programas de televisão. Tem trabalhado também com Carlos Correia e Natércia Rocha, na colecção juvenil “Mistério”, da Editorial Caminho.

Como poeta, Maria Alberta Menéres tem reflectido numa obra longos anos interrompida pela sua inteira dedicação à escrita infantil o olhar sobre a realidade de uma subjectividade feminina, modulada numa linguagem depurada e de grande riqueza rítmica. Está representada em várias antologias nacionais e estrangeiras de poesia portuguesa. E ainda responsável por duas obras de referência no panorama literário contemporâneo: a versão para português actual da famosa Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto e a organização, com Ernesto de Meio e Castro, da Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa (com três edições nas décadas de 50/60) e da sua actualização, em 1979: Antologia da Poesia Portuguesa 1940-1977. A sua obra para a infância, que conta no total mais de 70 títulos, é caracterizada pelo humor e pela poesia, procurando alertar os jovens para os mais simples pormenores do quotidiano.

Biografia *(Cont.)*

Porque todas as coisas têm uma história para contar. O enquadramento da criança no contexto familiar com especial destaque para as relações com os avós e as possibilidades de descoberta do mundo pelos mais jovens, são temas recorrentes nos seus textos.

A sua narrativa possui um estilo muito característico, conseguido através da actualização da memória de antigas oralidades, criando no leitor um envolvimento real e mágico ao longo do desenrolar das histórias.



Obra infantil:

- ***Conversas com Versos (poesia)***. Lisboa: Afrodite, 1968, 2ª ed. 1970.
- ***Figuras Figuronas (poesia)***. Lisboa: Portugália, 1969; Plátano, 2ª ed. 1977.
- ***O Poeta faz-se aos Dez Anos***. Lisboa: Assírio & Alvim, 1974; Porto: Asa, 3ªed.1997.
- ***Ulisses***. Lisboa: Cabra Cega, 1972; Porto: Asa, 2ª ed. 1996.
- ***A Pedra Azul da Imaginação (poesia)***. Lisboa: Plátano 1975.
- ***Um H Um Dois Amigos***. Lisboa: Plátano, 2ªed. 1976.
- ***Lengalenga do Vento***. Lisboa: Plátano Editora, 1976.
- ***A chave Verde ou os meus Irmãos***. S.l.: Eixo, 1977.
- ***Hoje Há Palhaços (com António Torrado)***. Lisboa: Plátano, 1977.
- ***E Pronto !*** Lisboa: Plátano, 1977.
- ***Primeira Aventura no País do João***. (B.D. de Pedro Massano, 1977).
- ***Semana Sim, Semana Sim***. Lisboa: Plátano, 1979.
- ***Um Peixe no Ar (poesia)***. Lisboa: Plátano, 1980.
- ***O Ouriço- Cacheiro Espreitou Três Vezes***. Porto: Asa, 1981
- ***O que é que Aconteceu na Terra dos Procópios?*** Lisboa: Moraes Editores, 1980.
- ***A Agua que Bebemos (B.D. de Artur Correia)***. Lisboa: Caminho, 1981; Sismet, 5ªed, 1985.
- ***O Livro das Sete Cores (poesia, com António Torrado)***. Lisboa: Moraes Editores, 1983.
- ***O Tritão Centenário***. Lisboa: Dom Quixote, 1984.
- ***Esta Palavra Concelho (B.D. de Artur Correia)***. Lisboa: Sismet, 1984.
- ***Histórias em Ponto de Contar com António Torrado, II. Amadeo de Souza-Cardoso*** Lisboa: Comunicação, 1984.
- ***Dez Dedos Dez Segredos***. Lisboa: Ed. Latina, 1985; Porto: Asa, 3ªed. 1995.
- ***Aventuras da Engrácia***. Porto: Asa, 1985; 3ª ed.
- ***O Sétimo Descarrilamento (com Carlos Correia)***. Lisboa: O Jornal, 1985.
- ***O Retrato em Escadinha***. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.
- ***Este Concelho de Oeiras (B.D. de Artur Correia)***. Lisboa: Sismet, 1985

Colecção 1001 Detectives, com Natércia Rocha e Carlos Correia:

- ***O Mistério do Falcão Azul, O Mistério do Carburador Salgado, O Mistério do Poço da Morte, O Mistério das Bonecas Holandesas, O Mistério do Nevão Assombrado, O Mistério da Marioneta Assassina, O Mistério da Carruagem, O Mistério das Portas Mal Fechadas, O Mistério do Bota d'Ouro, O Mistério do Motorista Chinês, O Mistério do Crime Mais-Que-Perfeito, O Mistério do Passageiro das Peúgas Amarelas, O Mistério das Galinhas Espavoridas, O Mistério das Motas Sepultadas, O Mistério da Ruiva Ifigénia.***

Bibliografia

Obra infantil: *(Cont.)*

- **Corre, Corre, Pintainho.** Lisboa: Plátano, 1988.
- **Á Beira do Lago dos Encantos. (teatro)** Lisboa: Rolim, 1988; Porto: Asa, 2ª ed., 1996.
- **Um Camaleão na Gaveta.** Lisboa: Plátano, 1988.
- **Uma História em Quadrinhos (com António Torrado).** Porto: Asa, 1988, 2ªed. 1992.
- **Histórias de Tempo Vai, Tempo Vem.** Lisboa: Desabrochar, 1988; 5ªed.
- **Histórias e canções em Quatro Estações (coord. e colab. - 4 vols. Livro/cassette).**Lisboa: Polygram, 1988
- **Quem faz hoje anos?** Lisboa: Circulo de Leitores/Caminho, 1988, 2ªed. 1996.
- **A Galinha Poedeira.** Porto: Desabrochar, 1989; 3ª ed.
- **A Porquinha Asseada.** Porto: Desabrochar, 1989; 3ª ed.
- **O Coelho Comilão.** Porto: Desabrochar, 1989; 3ª ed.
- **O Cão Pastor.** Porto: Desabrochar, 1989; 3ª ed.
- **O Meu Livro de Natal.** Porto: Desabrochar, 1991; 3ª ed.
- **No Coração do Trevo (poesia).** Lisboa: Verbo, 1992.
- **Uma Palmada na Testa.** Lisboa: Verbo, 1993; 2ª ed. 1996.
- **Pêra Perinha.** Coimbra: Amado, 1993.
- **A Gaveta das Histórias.** Lisboa: Bertrand, 1995.
- **Sigam a Borboleta!** Lisboa: Bertrand, 1996.

Poesia:

- **Intervalo** (1952)
- **Cântico de Barro.** Lisboa: Portugália Editora, 1954.
- **A Palavra Imperceptível.** Lisboa: s.n., 1955.
- **Oração de Páscoa.** (1958).
- **Água Memória.** Fundão: Jornal do Fundão, 1960.
- **Poesias Escolhidas.** Covilhã: Edições Pedras Brancas, 1962.
- **A Pegada do Yeti.** Lisboa: Moraes, 1962.
- **Os Mosquitos de Suburna.** Edições Pedras Brancas, 1967.
- **O Robot Sensível.** Lisboa: Plátano Editora, 1978.
- **O Jogo dos Silêncios.** Lisboa: Hugin Editores, 1996.

Ensaio:

- **O Que É Imaginação.** Lisboa: Difusão Cultural, 1993.

Prémios

Prémio Internacional de Poesia Giacomo Leopardi, 1961

(Água-Memória)

Prémio Especial de Teatro Infantil da Secretaria de Estado da Cultura, 1979

(O Que é Que Aconteceu na Terra dos Procópios?)

Prémio O Ambiente na Literatura Infantil, Lisboa, 1981

(A Água que Bebemos)

Prémio O Ambiente na Literatura Infantil, Lisboa, 1984

(O Sétimo Descarrilamento)

Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças, Lisboa, 1986

(pelo conjunto da sua obra e a manutenção de um alto nível de qualidade)

Prémio Especial de Teatro Infantil da Secretaria de Estado da Cultura, 1987

(À Beira do Lago dos Encantos)

Prémio “O Ambiente na Literatura Infantil”, Lisboa, 1990

(No Coração do Trevo)

Sobre a sua obra

“Uma leitura poética da Vida, de valores humanos e dos caminhos do crescimento”, recomendada para o programa do 7º ano de escolaridade, passível de ser levada ao palco com a ajuda de professores que não tenham esquecido a tarefa fundamental que lhes compete: fazer crescer.”

(sobre À Beira do Lago dos Encantos)

Notícias-Magazine, 11/2/96

Palavras, sensações, sonhos, a passagem do tempo: são estas coisas invisíveis que À Beira do Lago dos Encantos toma visíveis e palpáveis. É uma bela aventura. Tanto que dá vontade de voltar à escola para a viver. Nós, os sublunares, nunca passámos por aventuras assim.

Manuel João Gomes

Público, 17/2/96

Nome referencial da literatura para crianças e jovens que se faz em Portugal, Maria Alberta Menéres (...) acrescenta mais um título à sua extensa bibliografia para aqueles escalões etários. O objectivo deste livro é sensibilizar a criança para a defesa do património natural. Esse objectivo ~ é largamente atingido, com imaginação, humor e grande qualidade de escrita, como sempre.

(sobre Uma Palmada na Testa)

JL- Jornal de Letras, 20/7/93

Maria Alberta Menéres tem a consciência do “mundo original” a cuja pressão a sua poesia tenta responder. Os seus poemas nunca fogem ao imediato da verdadeira solicitação poética: daí a sua densidade, a sua irredutibilidade, talvez o seu mistério. A sua visão, entre nostálgica e trágica, é transfiguradora (...) O mistério da sua poesia, se é o da sua sensibilidade, ou do seu poder de invenção, é-o simultaneamente do mundo que desvenda e interroga. Já aqui se nos mostra a pureza poética desta poesia que não é mera transcrição de um estado subjectivo, pois que nos propõe um contacto com algo para além do ego social ou individual, a presença ambígua (salvadora? ameaçadora?) do que já não sabemos se é apenas imaginário, se tende simplesmente para a aparição do mundo.

António Ramos Rosa

(sobre a sua poesia)

Fonte: <http://www.projectodejersey.com/albertameneres.htm>